

ACIDENTES DE TRABALHO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

OCCUPATIONAL ACCIDENTS AND THEIR IMPACT TO THE HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS

ACCIDENTES DE TRABAJO Y SUS IMPACTOS EN LA SALUD DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

Laura Cristhiane Mendonça Rezende¹
Kamila Nethielly Souza Leite²
Sérgio Ribeiro dos Santos³
Larissa Cavalcante Monteiro⁴
Maria Bernadete de Sousa Costa⁵
Francinne Xavier dos Santos⁶

As doenças e os acidentes relacionados ao trabalho têm aumentado significativamente entre profissionais de enfermagem. O objetivo deste artigo foi identificar os principais acidentes laborais que acometem a equipe de enfermagem e as repercussões da sua ocorrência na saúde desses trabalhadores. Estudo transversal, realizado com 100 profissionais de enfermagem de um hospital do município de João Pessoa (PB). Os dados foram coletados no período de outubro de 2012 a janeiro de 2013. Verificou-se que 53% dos participantes já sofreram algum tipo de acidente de trabalho, com destaque para lesões com materiais perfurocortantes (60,7%). Os danos psicológicos foram revelados por 46,0% dos profissionais e 30,0% sinalizaram a aquisição de doenças como pior consequência. Concluiu-se que os acidentes laborais geram inúmeras consequências à saúde da equipe de enfermagem sendo recomendado dobrar vigilância e adoção de medidas de proteção individuais para prevenção dos acidentes e suas repercussões.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente de trabalho. Profissionais de Enfermagem. Hospital.

Diseases and work-related accidents have increased significantly among nursing professionals. The purpose of this article is to identify the core labor accidents involving the nursing team and the repercussions of their occurrence to the health of these workers. A cross-sectional study, conducted with 100 nursing professionals of a hospital in the city of João Pessoa (PB). Data was collected from October 2012 to January. It was verified that 53% of respondents had experienced some kind of occupational accident, with emphasis to injuries with sharp-edged materials (60.7%). Psychological damages were revealed by 46.0% of professionals and 30.0% signaled the acquisition of illnesses as the worse consequence. It was concluded that occupational accidents generate countless consequences to the health of the nursing team, with the recommendation to double monitoring and the adoption of individual protection for the prevention of accidents and its repercussions.

KEY WORDS: Accident at work. Nursing professionals. Hospital.

¹ Enfermeira do Trabalho. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. lauracristhiane@hotmail.com

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente das Faculdades Integradas de Patos. João Pessoa, Paraíba, Brasil. ka_mila.n@hotmail.com

³ Doutor em Sociologia. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Clínica e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Administração e Informática em Saúde. João Pessoa, Paraíba, Brasil. srsantos207@gmail.com

⁴ Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. larixinha_7@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Administração Sanitária e Hospitalar pela Universidade de Extremadura, Espanha. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Clínica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Membro e pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Administração e Informática em Saúde. João Pessoa, Paraíba, Brasil. mbernadetesc@globo.com

⁶ Enfermeira. Especialista em Gestão Hospitalar e Serviços em Saúde. Membro e pesquisadora do Grupo de Estudo em Administração e Informática em Saúde, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil. francinnoxavier@yahoo.com.br

Enfermedades y accidentes laborales se han incrementado de manera significativa entre los profesionales de enfermería. El propósito de este artículo es identificar los accidentes laborales básicos que acometen el equipo de enfermería y las repercusiones de su ocurrencia en la salud de estos trabajadores. Se trata de un estudio transversal, realizado con 100 profesionales de enfermería de un hospital en la ciudad de João Pessoa (PB). Se recogieron datos de octubre 2012 a enero 2013. Se encontró que el 53% de los participantes ya habían sufrido algún tipo de accidente en el trabajo, especialmente con lesiones corto-punzantes (60,7%). Los daños psicológicos fueron revelados por 46,0% de los profesionales y 30,0% señalaron la adquisición de enfermedades como la peor consecuencia. Se concluyó que los accidentes laborales generan inúmeras consecuencias a la salud del equipo de enfermería siendo recomendado redoblar vigilancia y adopción de medidas de protección individuales para prevención de los accidentes y sus repercusiones.

PALABRAS-CLAVE: Accidente en el trabajo. Los profesionales de enfermería. El hospital.

INTRODUÇÃO

O Acidente de Trabalho (AT), de acordo com a Lei n. 8.213, de 24 de julho de 1991, é aquele que ocorre pelo exercício das atividades laborais, a serviço da empresa ou ainda pelo serviço de trabalho de segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, que cause a morte ou redução da capacidade do trabalho, permanente ou temporária. São considerados também como acidentes de trabalho os acidentes de trajeto, as doenças profissionais e as doenças do trabalho. O AT pode resultar em morte, incapacidades e prejuízos nas relações sociais, familiares e laborais (MARZIALE et al., 2014).

Tais agravos, sejam de ordem física ou emocional, têm aumentado significativamente na sociedade atual, nos mais diferentes segmentos laborativos, e estão entre as maiores problemáticas relacionadas à saúde do trabalhador no Brasil (SILVA et al., 2011).

Apesar da importância da temática, pouca atenção tem sido dada aos riscos de acidente de trabalho, doenças ocupacionais e notificação de acidentes envolvendo os profissionais de saúde. O que se observa ainda, é que a ausência de uma metodologia de avaliação de riscos compatível com as características dos serviços de saúde não possibilita um meio seguro de atuação profissional (PENTEADO; OLIVEIRA, 2010).

Há a constatação de que a enfermagem, enquanto trabalho inserido no setor terciário da economia, na prestação de serviços de assistência à saúde, sofre o impacto das políticas

sociais e econômicas capitalistas do país. Um dos impactos é constatado pelas más condições de trabalho, o que é inquestionável e comprovado pelo adoecimento dos trabalhadores que, muitas vezes, não tem transparência ou visibilidade nas estatísticas oficiais (FELLI, 2012).

No ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem inserida na assistência executa atividades que requerem grande proximidade física com o cliente devido à característica do cuidar. Além disso, manipulam materiais perfuro cortantes contaminados por sangue e fluidos corporais, convivem em um ambiente carregado de dor e sofrimento e lidam com a morte a todo o momento (BEZERRA et al., 2015).

Esses profissionais encontram-se, ainda, expostos a vários fatores de riscos causadores de agravos relacionados ao trabalho, que podem ser classificados em riscos físicos, químicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais. As doenças deles decorrentes podem comprometer gravemente a saúde dos trabalhadores e ser facilitadoras para a ocorrência do acidente de trabalho (BEZERRA et al., 2015).

É importante destacar também que as atividades da equipe de enfermagem, nas instituições hospitalares, caracterizam-se pela prestação do cuidado nas 24 horas do dia, ininterruptamente, para que se tenha a continuidade da assistência. Isto implica em permanecer grande parte da jornada de trabalho em contato direto com o paciente e com os seus familiares. Além disso, é importante considerar o desgaste e a carga de

trabalho que uma jornada laboral prolongada, comumente observada entre esses profissionais, pode acarretar (MAGAGNINI; ROCHA; AYRES, 2011).

Estudo realizado em um hospital escola de Curitiba (PR) constatou que, dentre os profissionais da saúde, a categoria profissional mais atingida por altas cargas de trabalho e desgaste laboral foi a enfermagem, confirmando, assim, a grande exposição desses trabalhadores aos processos de morbidade. Foi constatado ainda, que enfermeiros, devido à responsabilidade pela supervisão do trabalho de enfermagem e pelo número reduzido de profissionais em relação às demais categorias, afastam-se menos que os técnicos de enfermagem, optando, muitas vezes, por trabalhar doentes, para não deixar a equipe sem uma pessoa de referência (SANTANA et al., 2013).

Considerando esta realidade, acredita-se que os profissionais de enfermagem que cuidam de outros indivíduos, e muitas vezes se esquecem de cuidar de si mesmos e do ambiente de labor, têm adoecido pelas condições e pelos ambientes desfavoráveis para desenvolver as suas atribuições (MAGAGNINI; ROCHA; AYRES, 2011).

Diante desse cenário, justifica-se a relevância do presente estudo, que tem como objetivos: identificar os principais acidentes de trabalho que acometem a equipe de enfermagem e as consequências desses acidentes na saúde dos trabalhadores de um hospital universitário. Os resultados obtidos poderão subsidiar ações que visem à melhoria das condições de trabalho da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar, contribuindo para a saúde e segurança desses profissionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado em um hospital escola localizado no município de João Pessoa (PB), nas unidades de clínica cirúrgica, médica, obstétrica, de doenças infecciosas (DIC), pediatria, ambulatório, sala de vacina, além dos setores de educação permanente e divisão de enfermagem da instituição.

A população do estudo abrangeu todos os enfermeiros e técnicos de enfermagem da referida instituição que pertenciam ao quadro de pessoal dos setores supracitados, totalizando 374 profissionais (96 enfermeiros e 278 técnicos de enfermagem). A amostra foi probabilística, selecionada por meio da técnica de amostragem simples, considerando a seguinte fórmula: $n = Z^2 PQ/d^2$, sendo n = tamanho amostral mínimo; Z = variável reduzida; P = probabilidade de encontrar o fenômeno estudado; $Q = 1-P$; d = precisão desejada. Para o seu cálculo foi adotado ainda $p = 50\%$, parâmetro de erro amostral de 5% , e nível de confiança 1% .

Como critério de inclusão, foram adotados: ter vínculo com a instituição e mais de um ano de atuação no hospital, estar presente no momento da coleta dos dados e aceitar participar da pesquisa. Foram excluídos da amostra funcionários que se recusaram a participar, alegando falta de tempo para responder aos questionamentos, tendo em vista a sobrecarga de trabalho a que estão submetidos, sendo a taxa de não resposta de $2,6\%$. Assim, considerando os critérios destacados, compuseram a amostra do presente estudo, 100 profissionais de enfermagem.

Para a coleta dos dados, foi empregado um roteiro de entrevista estruturado, constituído por questões relacionadas ao setor de atuação, categoria profissional e tempo de serviço, ocorrência de acidentes no ambiente e suas principais consequências, na opinião dos participantes. Os dados foram coletados no período de outubro de 2012 a janeiro de 2013, durante o horário de trabalho desses profissionais, em momento acordado previamente, a fim de não comprometer a continuidade de suas atividades.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas pelo pesquisador, e apresentaram um tempo médio de 20 minutos. As informações coletadas foram registradas em um formulário pré-codificado, para ser inserido em um banco de dados e processadas por meio do programa estatístico o pacote *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 11.0. Para a análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva com frequência das respostas dos sujeitos para cada

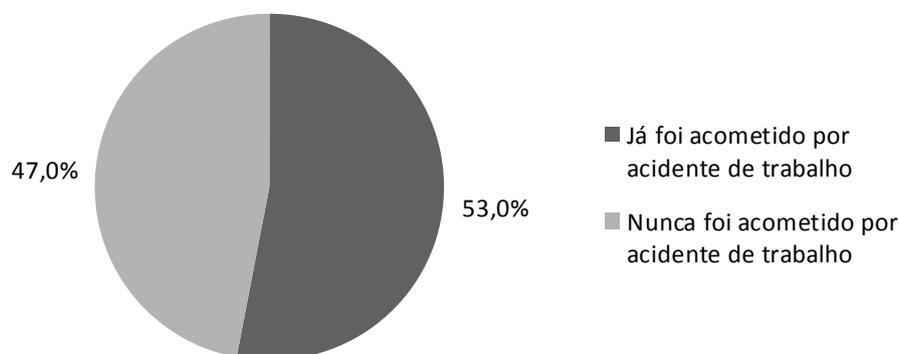
item do instrumento e medidas de tendência central, como médias e desvio-padrão.

O projeto do qual deriva este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CEP/CCS), e está registrado sob o protocolo n. 144/2010. Vale ressaltar que a pesquisa foi conduzida levando-se em consideração os aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). As entrevistas com os profissionais de enfermagem foram realizadas após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e a assinatura dos participantes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os critérios de seleção estabelecidos, a amostra do estudo foi constituída por 100 profissionais de enfermagem. Destes, 65,0% eram técnicos de enfermagem e 35,0% enfermeiros. Quanto ao tempo de serviço dos participantes do estudo, apresentou uma média de 15,06 anos e desvio-padrão de 10,11, que não tem, assim, uma variável normal, tendo em vista que o tempo de atuação variou consideravelmente. O tempo máximo de atuação constatado foi de 37 anos. Buscando identificar a incidência de acidentes ocupacionais entre a equipe de enfermagem, foi perguntado aos participantes se já foram acometidos por esse tipo de acidente. Os resultados obtidos estão expressos no Gráfico 1

Gráfico 1 – Incidência de acidentes de trabalho entre a equipe de enfermagem – João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2013



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, no Gráfico 1, que os resultados são preocupantes, uma vez que mais da metade dos profissionais (53,0%) afirmaram ter sofrido algum tipo de acidente laboral, devido à exposição aos riscos presentes no ambiente de trabalho. Esse fato retrata que, dentre outras condutas, as medidas de proteção e segurança no ambiente hospitalar em que o estudo se

desenvolveu precisam ser revistas para maior segurança dos trabalhadores de enfermagem.

Evidências científicas revelam que a categoria de enfermagem está exposta a inúmeros riscos advindos da complexidade de seu processo de trabalho, que representa cerca de 60% das ações de saúde de uma equipe interdisciplinar, favorecendo a maior ocorrência de acidentes. Ademais, existem outros fatores para essa maior

incidência, como a falta de treinamento e capacitação, desconhecimento dos riscos, inadequação do ambiente físico, escassez de materiais em quantidade e qualidade, além de número de trabalhadores insuficientes, gerando sobrecarga excessiva aos existentes (OLIVEIRA; SANTOS, R.; SANTOS, C., 2013).

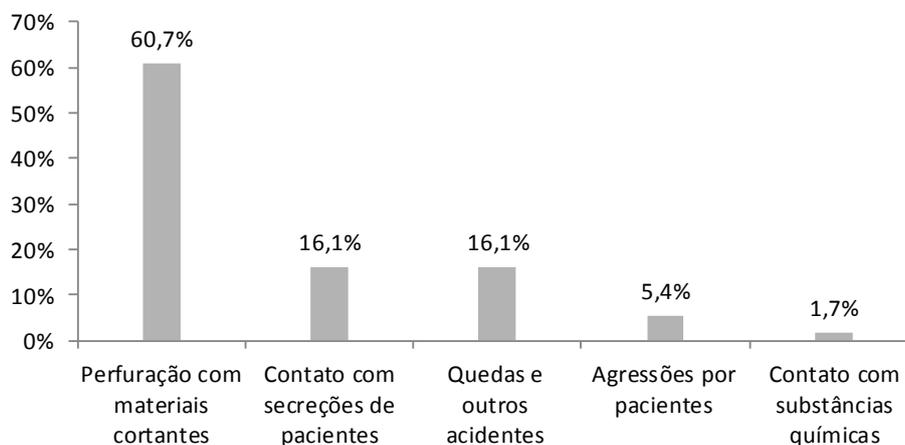
Pesquisa realizada em um hospital universitário de São Paulo (SP) verificou, nos registros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), a ocorrência de acidentes de trabalho entre os profissionais da instituição. Os achados corroboram os obtidos neste estudo, uma vez que 73,6% dos casos de acidentes ocorreram entre trabalhadores de enfermagem (BAKKE; ARAÚJO, 2010).

Este fato reforça a preocupação evidenciada pela literatura acerca dos acidentes de trabalho entre profissionais dessa área, uma vez que estão

mais expostos a riscos ocupacionais devido às peculiaridades das atividades de cuidados diretos e ininterruptos aos pacientes. Além disso, destacam-se as péssimas condições de trabalho e salários, e o fato de que os trabalhadores têm se submetido a diferentes cargas de trabalho geradoras de processos de adoecimento, que comprometem tanto a saúde e a vida dos trabalhadores de enfermagem como a dos pacientes, além da qualidade da assistência (BAKKE; ARAÚJO, 2010; FELLI, 2012).

Os resultados obtidos mostram ainda que, dentre os acidentes ocorridos, houve maior incidência de lesões resultantes do manuseio de materiais perfuro cortantes, contato com secreção de pacientes, quedas e outros tipos de acidentes físicos, agressões pelos pacientes e acidentes decorrentes do contato com substâncias químicas, conforme pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Incidência dos principais acidentes ocorridos com a equipe de enfermagem – João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2013



Fonte: Elaboração própria.

Como destaca o Gráfico 2, a maior incidência está relacionada à perfuração com materiais cortantes (60,7%), devido principalmente ao manuseio de agulhas e à utilização de bisturis. Neste sentido, é importante ressaltar que agulhas são comumente utilizadas pela equipe de

enfermagem, para administrar medicamentos intramusculares, venosos ou vacinas e, por isso, acarreta riscos. Os acidentes durante o manuseio de perfurocortantes ocorrem por fatores como a não utilização dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) ou por outras razões, como,

por exemplo, a fadiga física, que pode, também, influenciar o desencadeamento desses acidentes.

Autores afirmam ainda que acidentes de trabalho com materiais perfuro cortantes merecem mais atenção e destaque em pesquisas, em comparação com outros tipos de acidentes. Esses materiais podem resultar em acidentes como perfuração por agulha, cortes por lâminas ou cacos de vidro ou objetos que podem estar contaminados pela presença de sangue, o que torna os trabalhadores temerosos e vulneráveis aos riscos de contaminação pelo vírus do HIV e da hepatite (VIEIRA; PADINHA; PINHEIRO, 2011).

Os profissionais de enfermagem são, particularmente, mais vulneráveis, devido ao fato de prestarem assistência ininterrupta ao paciente, executarem o cuidado direto por meio do contato físico com o doente e realizarem rotineiramente procedimentos invasivos. A principal causa de ocorrência de acidentes com materiais contaminados deve-se ao descarte inadequado de material perfuro cortante, grande fonte de risco para acidentes ocupacionais, tanto para os profissionais que estão em contato direto com o paciente quanto para os auxiliares de higienização e lavanderia (CÂMARA et al., 2011).

Os autores supracitados afirmam ainda que a adoção de medidas básicas, como a higienização das mãos, uso adequado de equipamento de proteção individual (EPI), imunização dos profissionais, manipulação e descarte adequado de materiais perfuro cortantes são fundamentais para minimizar a exposição do profissional a esses instrumentos.

Ainda de acordo com o Gráfico 2, pode-se observar que o contato com secreção de pacientes (sangue, vômito e urina) ocorreu com 16,1% dos profissionais de enfermagem. Sobre este resultado, autores afirmam que profissionais da área da saúde, sobretudo os enfermeiros, estão constantemente sob o risco de sofrer acidentes ocupacionais por meio da exposição aos diferentes agentes que podem ser veiculados pelo sangue, secreções, anexos cutâneos, entre outros. Desta maneira, a equipe de enfermagem encontra-se constantemente exposta aos riscos biológicos, em todas as áreas das instituições

onde há contato direto com pacientes e seus resíduos (AMARO JÚNIOR et al., 2015).

Com o objetivo de analisar a multicausalidade dos acidentes de trabalho com exposição biológica em trabalhadores de enfermagem, foi realizada uma pesquisa em um hospital de médio porte do estado do Paraná com 26 trabalhadores de enfermagem. Como fatores determinantes para a ocorrência desses acidentes, identificaram-se causas materiais, organizacionais, institucionais e comportamentais do trabalhador, a exemplo do descarte inadequado de perfuro cortantes, a sobrecarga de trabalho, a não utilização das normas de biossegurança e a deficiente supervisão e capacitação do trabalhador (SOARES et al., 2013).

Foi constatado também que o mesmo percentual (16,1%) dos participantes sofreu queda ou outro tipo de acidente associado à presença de riscos de acidentes no ambiente de trabalho, situações que ocorrem principalmente devido a postos de trabalho inadequados, excesso de materiais empilhados, ausência de organização no setor, além de falta de manutenção da estrutura física do hospital. Ao responder aos questionamentos, uma das enfermeiras participantes alegou que parte do teto da unidade em que trabalha desabou, devido às más condições de estrutura da unidade (SOARES et al., 2013).

Os resultados deste estudo permitem observar que 5,4% dos profissionais de enfermagem foram vítimas de agressões por pacientes e, sobre essas ocorrências, estudos mostram que não são recentes as situações em que enfermeiros e técnicos de enfermagem estão sujeitos a agressões. Em pesquisa realizada em um hospital localizado em Terezina (PI), profissionais de enfermagem destacaram o estresse e as agressões físicas (violência), manifestadas por meio de chutes, socos, tentativas de estrangulamento e tapas, como os principais riscos psicossociais presentes no ambiente de trabalho (FERNANDES; MARZIALE, 2014).

O Gráfico 2 mostra que 1,7% dos participantes apresentou problemas de saúde em decorrência do contato com substâncias químicas. Autores asseveram que agentes químicos

capazes de causar agravos passam despercebidos pela equipe de enfermagem, fazendo com que ela se habitue a essa convivência na sua rotina de trabalho, desconsiderando danos e subnotificando acidentes com esses agentes. Os riscos químicos apresentam significativa dimensão não só pela inclusão de substâncias novas no mercado e, por conseguinte, no espaço de trabalho, como também pela possibilidade de adoecimento em virtude da exposição constante do trabalhador a substâncias de expressiva toxicidade (SULZBACHER; FONTANA, 2013).

Em estudo desenvolvido com profissionais da equipe de enfermagem de um hospital geral do Rio Grande do Sul, ao serem analisadas as respostas com relação à exposição ao risco químico no trabalho, verificou-se que 51,5% dos sujeitos participantes reconhecem a exposição a esse risco ocupacional, sendo atribuída, pela maioria, ao contato com medicamentos e desinfetantes. Do total que reconheceu a exposição, 41% associaram-no aos medicamentos, 23,5% aos desinfetantes e 17,5% aos “produtos químicos”, os quais não foram exemplificados (SULZBACHER; FONTANA, 2013).

Percebe-se, portanto, que, no cotidiano de trabalho do enfermeiro, muitos são os riscos ocupacionais presentes. Portanto, as ocorrências de acidentes de trabalho existem, apontando para ausência de medidas que visem à saúde e segurança desses trabalhadores, dentre elas a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Estudo verificou, por meio de relatos de profissionais, que a baixa adesão ao uso de EPIs e sua utilização incorreta deriva de fatores como desconforto, inconveniência, descuido, esquecimento, ausência desses equipamentos em quantidade e qualidade adequada e descrença em relação ao seu uso. Esses fatores são agravados pela desorganização do processo de trabalho e pela falta de conhecimento acerca das medidas de proteção e segurança no trabalho, associados à sobrecarga de trabalho e cansaço físico (NEVES et al., 2011).

No presente estudo, buscou-se verificar as principais regiões do corpo acometidas pelos acidentes de trabalho. Foram ressaltados pelos entrevistados: membros superiores, face e membros inferiores. Alguns profissionais não mencionaram a região do corpo atingida, como pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das principais regiões do corpo acometidas pelos acidentes de trabalho, segundo os participantes do estudo – João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2013

Região do corpo acometida	N	%
Membros superiores	35	66,0
Face	8	15,1
Membros inferiores	6	11,4
Não responderam	4	7,5
Total	53	100

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, na Tabela 1, que, do total de profissionais que afirmaram ter sido vítimas de acidentes de trabalho, as regiões do corpo mais acometidas foram os membros superiores (66,0%) e a face (15,1%). Sabe-se que os membros

superiores correspondem à região do corpo mais utilizada pelos trabalhadores de enfermagem para prestar assistência ao paciente, o que pode justificar os resultados obtidos. Os resultados também apontaram que, na realização de procedimentos

de enfermagem, a face – ou rosto – é uma região do corpo pouco protegida pelos profissionais, uma vez que a maioria não utiliza o EPI adequado. Portanto, essa é uma das partes do corpo mais vulneráveis à ocorrência de acidentes de trabalho.

No que se refere aos efeitos do acidente de trabalho na vida do profissional, foram

disponibilizados os seguintes itens para que os trabalhadores selecionassem o que mais prevalece: danos psicológicos, aquisição de doenças, danos físicos, afastamento do profissional de suas atividades e maior vigilância para que o acidente não ocorra novamente. A Tabela 2 expõe esses dados.

Tabela 2 – Distribuição dos efeitos de acidentes de trabalho segundo os participantes do estudo – João Pessoa, Paraíba, Brasil – 2013

Efeitos	N	%
Danos psicológicos	46	46,0
Aquisição de doenças	30	30,0
Danos físicos	12	12,0
Afastamento das atividades	9	9,0
Maior vigilância	3	3,0
Total	100	100

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 2, 46,0% dos participantes destacaram os danos psicológicos como o principal efeito do acidente de trabalho e 30,0% responderam que a aquisição de doenças é uma das piores consequências desses acidentes. Os resultados evidenciam que a principal consequência dos acidentes de trabalho, como citado, são os danos psicológicos, pois este acontecimento gera, nos trabalhadores, preocupações acerca do que possa vir a acontecer: estresse, insônia e outras perturbações de ordem emocional.

Autores enfatizam que o componente psicológico representa um fator que é, sobretudo, uma fonte de estresse. Nesse sentido, pode-se compreender que tal componente está relacionado não somente à ocorrência de acidentes laborais, mas a todo o processo de trabalho. Na realidade da equipe de enfermagem, sobretudo no ambiente hospitalar, há uma sobrecarga de trabalho constante, em virtude das tarefas e das responsabilidades nos cuidados, além das

condições, muitas vezes precárias, de trabalho (SCHMOELLER et al., 2011).

Pesquisa desenvolvida na Austrália constatou que é crescente o número de enfermeiros que estão desenvolvendo estresse ocupacional. Os relatos dos participantes mostraram que este dano psicológico está ocorrendo, principalmente, em virtude de fatores como: problemas relacionados ao ambiente físico, carga de trabalho, ocorrência de acidentes de trabalho, pelo fato de lidar com pacientes ou seus familiares em situações de angústia ou raiva, constante exposição a riscos de saúde e segurança, além da falta de apoio por administradores de enfermagem (GHOLAMZADEH; SHARIF; RAD, 2011).

Estudo realizado em um hospital integrante da Rede de Prevenção de Acidentes de Trabalho do Estado de São Paulo constatou, no relato de 67,9% dos trabalhadores, que o acidente de trabalho provocou sentimentos e reações diversificadas, como insônia, descontrole emocional e problemas no relacionamento familiar. Entende-se, portanto, que os acidentes ocupacionais

podem gerar problemas na vida do trabalhador, refletindo na sua saúde e causando transtornos mentais e pessoais (MARZIALE et al., 2014).

Outra repercussão dos acidentes de trabalho destacada foi o desenvolvimento de doenças, principalmente associadas a fatores de natureza química, física ou orgânica. Quanto aos acidentes com perfurações, há maior probabilidade de o trabalhador adquirir doenças transmissíveis por meio do contato com sangue e outros fluídos corporais dos pacientes (SECCO et al., 2010).

Em relação ao dano causado por esforço físico (lombalgias, tendinites, bursites), foi destacado por uma porcentagem considerável 12,0% dos entrevistados como um dos principais efeitos de acidentes de trabalho. Na enfermagem, isso acontece durante a assistência ao paciente, devido às horas de trabalho prolongadas em pé e ao tempo destinado ao descanso insuficiente, aspectos que podem ocasionar problemas de saúde do aparelho locomotor. Assim, queixas de problemas de saúde relacionados ao aparelho osteomuscular representam uma das maiores causas de sofrimento nos profissionais de enfermagem (SILVA et al., 2011).

Destaca-se ainda, que o total dos participantes, e não apenas aqueles que afirmaram terem sido acometidos por acidente laboral, responderam ao questionamento sobre os efeitos que os acidentes de trabalho podem acarretar ao trabalhador, mostrando a percepção dos trabalhadores sobre as possíveis consequências para a sua saúde, caso vivenciassem uma situação semelhante à ocorrida com alguns colegas de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa apontam que a maioria dos profissionais de enfermagem já sofreu algum tipo de acidente ocupacional. Concluiu-se que os principais acidentes laborais que acometem a equipe de enfermagem são as lesões decorrentes do manuseio de materiais perfuro cortantes, o contato com secreção de

pacientes, quedas e outros tipos de acidentes físicos, agressões pelos pacientes e contato com substâncias químicas. A ocorrência desses acidentes repercute na saúde desses trabalhadores, causando danos psicológicos e físicos, aquisição de doenças, afastamento do profissional de suas atividades e maior vigilância para que o acidente não ocorra novamente.

O presente estudo mostra a realidade de um hospital universitário que, apesar de ser de ensino, pesquisa e extensão e, portanto, um centro de formação e de referência para acadêmicos, mostra fragilidades no que se refere às medidas de biossegurança no cotidiano de trabalho dos seus profissionais, tendo em vista a elevada incidência de acidentes laborais. Isso reforça a ideia de que o desenvolvimento de pesquisa dessa natureza na área da enfermagem pode proporcionar mudanças na formação, de modo a desenvolver profissionais mais qualificados, para atuar de forma correta e com mais segurança na realização das atividades, além de ressaltar o papel dos gestores das instituições de saúde nesse sentido, o que resultará em melhorias à saúde dos trabalhadores de enfermagem.

Com o propósito de minimizar a exposição desses profissionais aos riscos relacionados ao trabalho, prevenindo a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais, há que se investir em um processo educativo de prevenção e de controle de acidentes no ambiente de trabalho, por meio de treinamentos, cursos e palestras que visem qualificar os profissionais da área de enfermagem.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se o desenho e a metodologia utilizados, uma vez que correspondeu a uma amostra não aleatória, com um grupo específico de profissionais e um quantitativo não padronizado para os diferentes setores de atuação dos participantes. Além disso, destaca-se o número amostral reduzido, refletindo apenas uma realidade local, e o fato de a pesquisa ter sido realizada com a utilização de um instrumento não validado, formulado com base na literatura científica atualizada.

REFERÊNCIAS

- AMARO JÚNIOR, Aparecido da S. et al. Risco biológico no contexto da prática de enfermagem: uma análise de situações favorecedoras. *Rev. epidemiol. control. infect.*, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 1, p. 42-46, abr. 2015. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/5396/4129>>. Acesso em: 8 out. 2015.
- BAKKE, Hanne A.; ARAÚJO, Nelma Mirian C. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. *Product. J.*, João Pessoa, v. 20, n. 4, p. 669-676, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/2010nahead/aop00040109.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2015.
- BEZERRA, Anne M.F. et al. Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. *Rev. bras. educ. saúde*, Serra Talhada, v. 5, n. 2, p. 1-7, dez. 2015. Disponível em: <<http://fis.edu.br/revistaenfermagem/artigos/vol02/artigo10.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão de Ética e Pesquisa. *Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012*. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 8 out. 2015.
- CÂMARA, Priscila F. et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais da equipe multidisciplinar de um hospital. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 583-586, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a13.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2015.
- FERNANDES, Márcia A.; MARZIALE, Maria H.P. Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental. *Acta paulista enf.*, São Paulo, v. 27, n. 6, p. 539-547, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n6/1982-0194-ape-027-006-0539.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2015.
- FELLI, Vanda E.A. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. *Enferm. foco*, Salvador, v. 3, n. 4, p. 178-181, 2012. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/379/170>>. Acesso em: 8 out. 2015.
- GHOLAMZADEH, Sakineh; SHARIF, Farkhondeh; RAD, Fereshteh D. Sources of occupational stress and coping strategies among nurses who work in admission and emergency departments of hospitals related to Shiraz University of Medical Sciences. *Iran. J. nurs. midwifery res.*, India, v. 16, n. 1, p. 41-46, 2011. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22039378>>. Acesso em: 8 out. 2015.
- MAGAGNINI, Maristela Aparecida M.; ROCHA, Suelen A.; AYRES, Jairo A. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. *Rev. gaúcha enferm.*, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 302-308, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v32n2/a13v32n2.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2014.
- MARZIALE, Maria Helena P. et al. Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. *Esc. Anna Nery rev. enferm.*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 11-16, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452014000100011&script=sci_arttext>. Acesso em: 8 out. 2015.
- NEVES, Heliny C.C. et al. Safety of nursing staff and determinants of adherence to personal protective equipment. *Rev. latino-am. enferm.*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 354-361, mar./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/18.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- OLIVEIRA, Queila B.; SANTOS, Rafaela S.S.; SANTOS, Cristiane M.F. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. *Rev. enferm. contemp.*, Salvador, v. 2, n. 1, p. 32-52, ago. 2013. Disponível em: <<http://www2.uefs.br/semic/upload/2011/2011XV-045MIL783-100.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2015.
- PENTEADO, Maridalva de S.; OLIVEIRA, Tânia Cristina. Infraestrutura de biossegurança para agentes biológicos em hospitais do sul do Estado da Bahia, Brasil. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 63, n. 5, p. 699-705, set./out. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/02.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.
- SANTANA, Leni L. et al. Cargas e desgastes de trabalho vivenciados entre trabalhadores de saúde em um hospital de ensino. *Rev. gaúcha enferm.*, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 64-70, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v34n1/08.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2015.
- SCHMOELLER, Roseli et al. Cargas de trabalho e condições de trabalho da enfermagem: revisão integrativa. *Rev. gaúcha enferm.*, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 368-377, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v32n2/a22v32n2.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2012.

- SECCO, Iara Aparecida de O. et al. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. *SMAD, Rev. eletr. saúde mental álcool drog.* (ed. port.), São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1-17, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38713/41564>>. Acesso em: 20 dez. 2014.
- SILVA, Luiz A. et al. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 317-323, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a24.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2013.
- SOARES, Leticia G. et al. Multicausalidade nos acidentes de trabalho da Enfermagem com material biológico. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 66, n. 6, p. 854-859, nov./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n6/07.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2015.
- SULZBACHER, Ethiele; FONTANA, Rosane T. Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 66, n. 1, p. 25-30, jan./fev. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a04.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2015.
- VIEIRA, Mariana; PADINHA, Maria Itayra; PINHEIRO, Regina D.C. Analysis of accidents with organic material in health workers. *Rev. latino-am. enferm.*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 332-339, mar./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/15.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2012.
- Artigo apresentado em: 13/5/2015
Aprovado em: 22/10/2015
Versão finalizada apresentada em: 26/10/2015